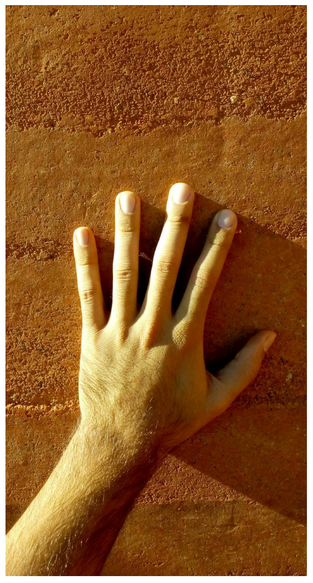


C A S A
C U N H A

CUNHA, 2018. EM OBRAS

A R Q U I P Ē L A G O

ARQUITETURA:
LUÍS TAVARES
MARINHO VELLOSO

CONSULTORIA E EXECUÇÃO TAIPA:
FERNANDO MINTO, PABLO DE LAS CUEVAS,
DOMITILA ALMENTEIRO

ESTRUTURA MADEIRA: ALAN DIAS -
CARPINTERIA ESTRUTURAS

OBRA:
CARLINHOS

A casa está localizada no sertão de Cunha, interior de São Paulo, em uma região serrana conhecida tradicionalmente pela cultura em cerâmica.

O partido da casa provém de sua implantação no alto do morro da paisagem, buscando as melhores vistas de todo o oblíquo terreno e da Serra, ao fundo.

Para proteger a casa dos ventos frios, foi feito um corte de 1 metro de terra a fim de semi enterra-la, até a altura das bancadas das áreas de serviços. Desse corte surgiu todo recurso construtivo para a execução das paredes da casa: a terra.

As paredes principais da casa são feitas em taipa, tecnologia antiga revisitada de forma contemporânea: foi proposto um sistema de fôrmas autêntico que evitasse perfurações com cabodás e desenvolvesse um canteiro de obras mais eficiente, de maneira que seus componentes modulados pudessem ser desmontados e remontados com facilidade.

Essa técnica construtiva nos proporcionou encontros interdisciplinares: física, química, geologia e geografia ampliaram o entendimento sobre a paisagem onde propusemos a casa.

Todas as características de dureza, inércia térmica, cor, brilho, tatilidade, são fatores decorrentes das características físicas e químicas daquele solo específico.

O restante das paredes é feito com tijolos cor palha, terra queimada, por uma olaria local que retira barro rico em alumínio das regiões de várzea de um riacho.

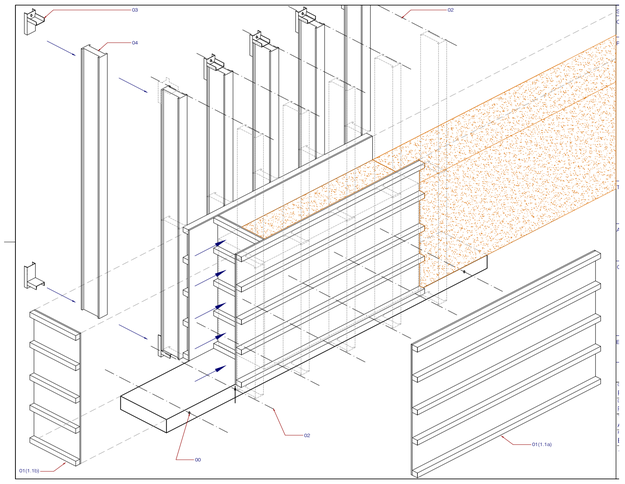
A casa possui quartos voltados para norte e uma sala a noroeste buscando esquentar seus ambientes de permanência no inverno rigoroso. Há na sala uma lareira e um fogão a lenha, também feitos em taipa e, ligado à varanda, no chão, um grande espaço circular para uma fogueira, feito em tijolos.

A estrutura da cobertura é uma grelha em madeira, compondo junto com o piso dois grandes planos horizontais em madeira que se distinguem dos planos verticais em terra.

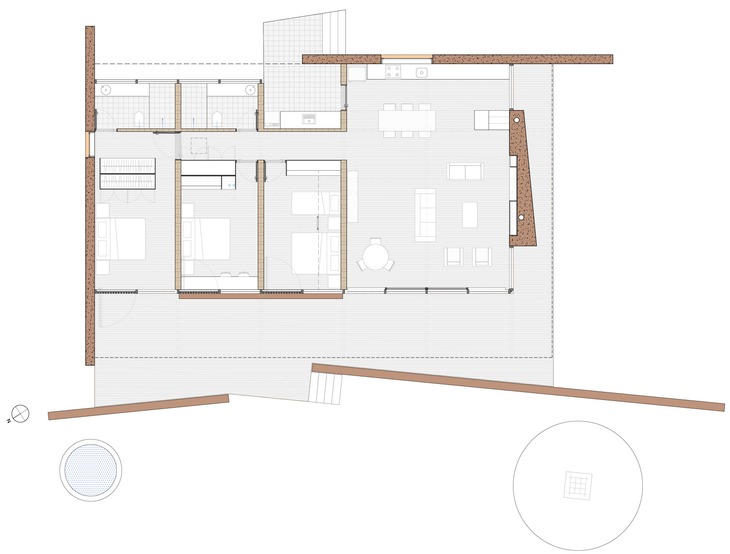
Buscou-se que o fato original dessa construção em um sítio isolado, selvagem, fosse um sinal máximo da chegada presença humana na paisagem: linhas retas marcando a topografia suave.

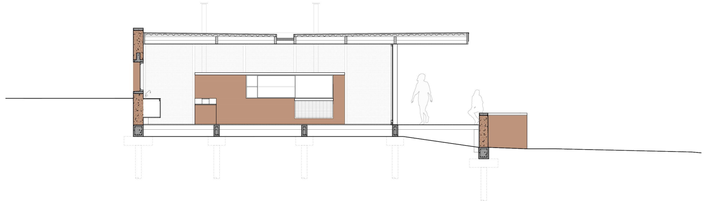
PREMIAÇÃO IABsp
ESPECIAL 75 ANOS

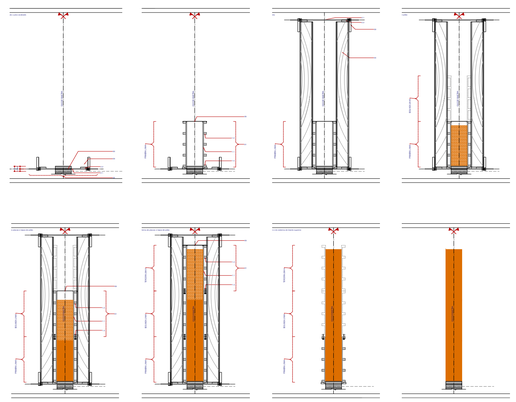
AMATA



SISTEMA CONSTRUTIVO DAS PAREDES EM TAIPA







PREMIAÇÃO IABsp
ESPECIAL 75 ANOS

AMATA